

Cheiro de churrasco no ar das Laranjeiras

Valdir Espinosa foi indicado pelo amigo Renato para trabalhar ao seu lado no Fluminense

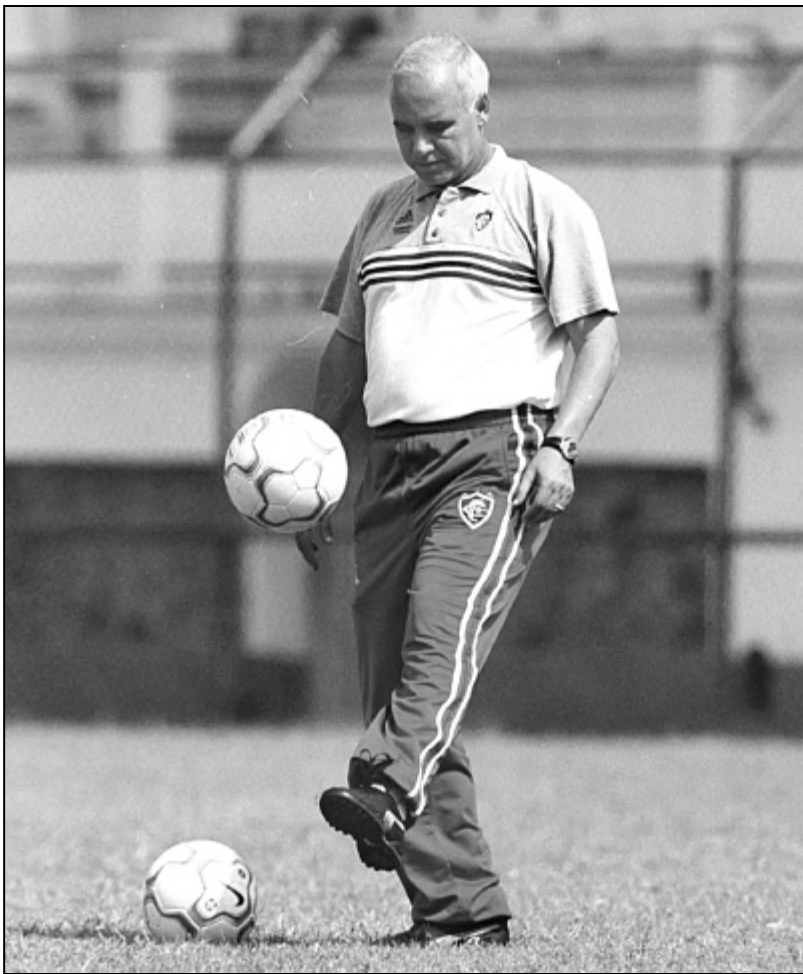
RIO – O assunto começou como uma tímida fumaçinha, mas o cheiro de churrasco já toma conta das Laranjeiras. Há na diretoria tricolor um movimento pela volta do gaúcho Valdir Espinosa, que levou o time, recém-saído da Terceirona, à fase final do Brasileiro de 2000.

Sua chegada serviria para dar um molho à campanha tricolor em 2004, sem azedar a relação como o atual técnico e amigo Renato Gaúcho. Teria partido deste a indicação do nome de Espinosa para o cargo de coordenador técnico.

“Não me fizeram qualquer convite, mas algo novo sempre gera uma curiosidade. Já que foi falando disso, posso dizer que é algo que não me assustaria e começaria a pensar no assunto”, disse Espinosa, que acabou de voltar do futebol árabe e mostrou-se receptivo à idéia de deixar de ser treinador, mas não de forma definitiva.

“O fato de ser coordenador-técnico não seria o encerramento da carreira de treinador, como aconteceu com José Roberto Guimarães e Mário Sérgio”, disse.

Oficialmente, o churrasco misto, com a dupla Renato/Espinosa, ainda não consta do cardápio



ARQUIVO/AT

Espinosa pode voltar ao Flu, agora como coordenador-técnico

tricolor para 2004. A diretoria mantém o planejamento em banho-maria. Antes de qualquer decisão na área técnica, o clube precisa saber qual será sua capacidade financeira.

E isso passa pela renovação do contrato de patrocínio com a Unimed. O clube tem a intenção de renová-lo, mas as partes ainda parecem em busca de uma melhor sintonia.

O presidente da Unimed, Celso Barros, como se falasse em nome do clube, já dá como praticamente certa a renovação do

contrato de Romário. E condiciona a manutenção do patrocínio a uma série de exigências, entre elas a da contratação de um coordenador que sirva de anteparo ao técnico.

O presidente tricolor, David Fischel, quer renovar o contrato, que termina em março, mas não pode deixar o planejamento do futebol ser pautado pelos interesses de marketing da empresa.

Romário aumentou a visibilidade da marca Unimed, mas em campo o time do Fluminense saiu muito mal na foto.

Vasco não dá bola para choradeira de Edmundo

RIO – Em compasso de espera, aguardando soluções que poderão vir com o fechamento do contrato de patrocínio para 2004, o Vasco vem acompanhando à distância a insatisfação de Edmundo.

Como a diretoria não foi procurada pelo jogador ou por seu advogado, os dirigentes encaram como meros recados as ameaças e reclamações de que ele não agüentaria mais ficar sem receber e que, após cinco meses sem ver a cor do dinheiro, a solução é ir embora.

Ninguém afirma, mas a verdade é que alguns dirigentes torcem abertamente para que isso aconteça ainda este ano.



ARQUIVO/AT

Edmundo reclama cinco meses sem receber salário

“Não sei de nada. A mim ele não procurou para reclamar”, disse o vice de futebol, José Luiz Moreira.

Já o presidente Eurico Miranda ironiza as reclamações.

o clube deve a Edmundo R\$ 2 milhões.

Já o técnico Mauro Galvão, que aceitou ser o auxiliar de Geninho, pode agora ir comandar o Paysandu em 2004.

Alex diz hoje se fica no Cruzeiro

SÃO PAULO – O meia Alex, de 26 anos, está tranquilo. Depois de ser considerado o destaque do Campeonato Brasileiro, o jogador examina as propostas. O Cruzeiro apresentou a sua ontem: um contrato de seis meses, renovável por mais seis, caso não se transfira para a Europa.

Zezé Perrella, vice-presidente do clube mineiro, assegura ser um dos melhores contratos dentro da realidade do País e bem próximo do que pretende Alex. Hoje ele deve anunciar se aceita a proposta do Cruzeiro.

Alex passou ontem por São Paulo, onde deu uma entrevista coletiva. Ele confirmou que sua prioridade é continuar no Cruzeiro.

“Pelos seus torcedores, pela estrutura, pelo grupo formado por jogadores maravilhosos”, justificou o meia, que definiu 2003 como o melhor ano de sua vida esportiva.

“Nunca apresentei um rendimento tão bom. Fiz boas temporadas no Coritiba e no Palmeiras, mas nada que se compare a este ano”, afirmou.

Os números comprovam: fez 63 partidas e anotou 39 gols (23 no Brasileiro). Fez 40 assistências. Foi convocado seis

vezes para a Seleção Brasileira. E igualou um recorde de Ronaldo: cinco gols em único jogo pelo Cruzeiro (contra o Bahia, na última rodada), além de ter conquistado seu primeiro título brasileiro.

Um dos motivos para seu bom futebol este ano é o técnico Vanderlei Luxemburgo:

“Ele é o treinador que mais me conhece como jogador e consegue esconder os meus defeitos. Desse modo, as minhas qualidades aparecem mais para o time”, explicou.

Alex ainda sonha em jogar no futebol europeu e é franco em qual país gostaria de jogar: “Espanha”.

Mas está mais precavido. O jogador e seu empresário estudam a opção de ir para a Europa no meio do ano, quando se inicia a temporada – geralmente times que contratam agora não fazem um bom campeonato e buscam ‘salvadores’.

Há outros fatores também: sua mulher está grávida – espera o primeiro filho do casal – e a ótima adaptação ao futebol mineiro.

“Pelo que sei, o Cruzeiro vai montar uma equipe competitiva. Trazer bons reforços. Tem a Libertadores...”, enumerou.

ARQUIVO/AT



Alex considera este ano o melhor de toda a sua carreira

Parreira confirma jogo e leva susto

RIO – Mal desembarcou da Suíça, o técnico Carlos Alberto Parreira já começou a pensar em Seleção Brasileira. Para o amistoso do próximo dia 18 de fevereiro, contra Alemanha (ou Holanda), ele quer contar com todos os titulares, para transformar o jogo numa preparação para a partida contra o Paraguai, dia 30 de março, em Assunção.

Mas ele e Zagallo viveram grande susto: a bagagem despachada na Suíça não apareceu na esteira do Aeroporto Tom Jobim.

Os dois ficaram a manhã inteira envolvidos com o problema e estavam exaustos ao deixarem o local. Pior: a cópia de uma obra do pintor impressionista Claudio Monet, comprada por Parreira na

Suíça, também não apareceu.

Mas no final do dia veio a notícia de que a bagagem ficara em Londres e deve chegar hoje.

O técnico garantiu que o Brasil vai jogar na Europa em fevereiro:

“Não temos preferência. Disse ao presidente Ricardo Teixeira que o importante é a gente jogar. Alemanha e Holanda são do mesmo nível. É fechar o olho e escolher qualquer uma das duas seleções”.

Um jogador na mira de Parreira e de Zagallo é o apoiador Dudu Cearense, destaque da seleção brasileira sub-20, que disputa amanhã a final contra a Espanha. O apoiador integrou o grupo que disputou a Copa das Confederações, em junho, na França.